

## **EM DEFESA DA ADSE E DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE**

“A ADSE vai ser alterada ”

“A ADSE deve tornar-se um sistema aberto a todos ”

Temos sido confrontados, ultimamente, com notícias deste teor, em boa parte pelo facto do actual Governo ter nomeado um grupo de trabalho, que deverá apresentar até 30 de Junho próximo, uma proposta de revisão do modelo institucional, estatutário e financeiro da ADSE, de acordo com o previsto no programa do Governo e tendo em conta as Recomendações do Tribunal de Contas.

Este é um tema que interessa, sobremaneira, aos trabalhadores e aos aposentados da Administração Pública, beneficiários e únicos financiadores da ADSE.

Com efeito, o Orçamento de Estado deixou de financiar a ADSE a partir de 2011 e os serviços públicos empregadores reduziram progressivamente a sua contribuição, que deixou de existir a partir de 2014. Paralelamente e em consequência desta situação, como todos bem sabemos, o Governo do PSD/CDS aumentou a contribuição para a ADSE, dos trabalhadores e aposentados, de 1,5 % para 3,5%, o que tem determinado, aliás, elevados saldos positivos.

É também evidente para todos, que as preocupações e o interesse com o futuro da ADSE não são da mesma natureza quando pensamos nos seus beneficiários, ou em quem só quer a garantia de que esta entidade constitua cada vez mais um apoio financeiro a grupos privados da saúde. Recorde-se que, em 2008, o então ministro das Finanças Teixeira dos Santos, deu um importante impulso para o acesso dos privados aos proventos da ADSE, através do acordo com um grande grupo privado.

Neste campo há a considerar que a ADSE facilita o acesso aos serviços de saúde aos seus beneficiários (que para tal pagam uma contribuição), aliviando deste modo o Serviço Nacional de Saúde (SNS) que, como é do conhecimento geral, tem enfrentado sérias dificuldades, sobretudo devidas ao estrangulamento financeiro, por decisão dos sucessivos governos, não havendo, registe-se, alteração no Orçamento de Estado de 2016, no que ao financiamento da saúde respeita.

Importa, pois, reafirmar que a ADSE não substitui o SNS e que os seus beneficiários suportam, também, através dos impostos, o financiamento deste último e a ele têm direito.

Estas são razões acrescidas para que a solução a encontrar para a ADSE, não a possa transformar num concorrente directo do SNS (obviamente em benefício dos grupos privados, como alguns desejam) contribuindo, se assim fosse, para a sua destruição enquanto sistema universal, geral e gratuito, de que os portugueses precisam.

É, igualmente, indispensável que os beneficiários da ADSE sejam chamados a participar na gestão e aplicação dos montantes, para os quais contribuem.

Também nesta matéria temos uma palavra a dizer.

**A luta continua!**

**Rita Magrinho**

**Delegada nº 482**

**Sócia nº 12 - SPGL**